

## Braskem tem seu 1º prejuízo operacional

**Balanço** No quarto trimestre, teve Ebitda negativo de R\$ 168 milhões

# Braskem tem 1º prejuízo operacional da história

Stella Fontes  
De São Paulo

A Braskem registrou no quarto trimestre, pela primeira vez em sua história, resultado operacional (Ebitda) recorrente negativo. O ciclo de baixa mais intenso do que o esperado da indústria petroquímica global, com queda acentuada dos spreads, dados pela diferença entre o custo da matéria-prima e o preço de venda, e o menor volume de vendas, com redução da carga da operação no Brasil para evitar exportações com margens negativas, respondem por boa parte do estrago no balanço.

De outubro a dezembro, a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas teve resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) recorrente negativo de R\$ 168 milhões, contra R\$ 6,32 bilhões positivos um ano antes, e prejuízo líquido de R\$ 1,71 bilhão, o terceiro maior para o intervalo. Sem considerar efeitos extraordinários que também afetaram os números do trimestre, o Ebitda recorrente seria positivo em R\$ 80 milhões, diz a empresa.

No ano, o Ebitda recorrente ficou em R\$ 10,57 bilhões, retração de 63%, com prejuízo líquido

de R\$ 336 milhões, frente a lucro de quase R\$ 14 bilhões em 2021. A receita líquida caiu 9%, para R\$ 96,52 bilhões.

A chegada de novas capacidades de polietileno (PE) e polipropileno (PP) ao mercado, nos Estados Unidos e na China, contribuíram para o desbalançamento entre oferta e demanda em um momento de incertezas econômicas na Europa e nos Estados Unidos e de ausência da China na ponta compradora.

Diante disso, no quarto trimestre, a taxa de utilização da capacidade das centrais petroquímicas no Brasil foi reduzida a 72%, frente a 79% no terceiro trimestre e 85% um ano antes. As vendas de resinas ao mercado doméstico recuaram 1% na comparação anual, para 861 mil toneladas, enquanto as exportações foram reduzidas em 24%, para 194 mil toneladas.

"A Braskem diminuiu a produção para não ter de exportar com resultado negativo e seguiu priorizando o mercado brasileiro", disse o vice-presidente de Finanças, Suprimentos e Relações Institucionais, Pedro Freitas.

Em sua primeira divulgação de resultados à frente da petroquímica, o presidente Roberto Bischoff destacou que, a despeito do cenário altamente desafiador no



Roberto Bischoff, CEO, a despeito do cenário altamente desafiador no segundo semestre, a companhia foi capaz de gerar caixa de R\$ 3,3 bilhões em 2022

segundo semestre, a companhia foi capaz de gerar caixa de R\$ 3,3 bilhões em 2022. "Mantivemos o compromisso com disciplina de custos e implementamos importantes ações priorizando investimentos e buscando otimizar a preservação de caixa".

Para 2023, há expectativa de alguma recuperação nos spreads e nos resultados, sobretudo no segundo semestre, mas uma melhora mais significativa deve ficar para 2024, quando a demanda global de químicos e petroquímicos deve avançar com mais velocidade que a oferta.

"A gente acha que 2023 vai ser um ano de recuperação constante, mas não acelerada. Não se espera ver um pico de recuperação, se vier, será bem-vindo", comentou Freitas. Na avaliação dos analistas Gabriel Barra, Andrés Cardona e Joaquim Alves Atie, do Citi, os meses finais de 2022 podem ter sido o "fundo do poço" da companhia e é possível que

haja melhora nos indicadores financeiros no primeiro trimestre.

Conforme Freitas, o mercado petroquímico global já deu sinais de recuperação desde janeiro e os spreads (margens) melhoraram "um pouco" em relação ao quarto trimestre, com taxa de operação levemente superior nas centrais petroquímicas. A volta da China ao mercado global, após o relaxamento da política de covid zero na China no começo do ano, contribuiu para a retomada da demanda. Já no Brasil, a expectativa é de crescimento de 3% do consumo das principais resinas neste ano.

A redução do imposto de importação de resinas em meados do ano passado, conforme o executivo, teve efeito muito forte na entrada de importações no país e a Braskem acabou perdendo participação de mercado. No fim do ano, a fatia no mercado local estava em 54% em polietileno (PE), ante mais de 60% historicamente, e em 70%

em polipropileno (PP), quando deveria estar mais perto dos 80%.

"O Brasil tem custo alto. A recomposição do imposto de importação traz equilíbrio na competitividade da indústria química em relação aos importados que não têm esse custo Brasil", disse. O foco da Braskem, neste momento, é recuperar participação de mercado e, por isso, está buscando manter a mesma política de preços de março em abril, acrescentou.

Frente ao ciclo de baixa da petroquímica, a estratégia é manter a seletividade nos investimentos. Para 2023, a companhia reiterou a meta de investir 15% menos do que o valor do ano passado, com desembolsos previstos de US\$ 850 milhões.

Um dos projetos que segue em execução é a construção do terminal de etano no México, que ficará pronto no primeiro semestre do ano que vem. O terminal terá capacidade de 80 mil barris diários de etano, 20% acima das necessidades

de matéria-prima da Braskem Ltda, o que abre a possibilidade de expansão futura da empresa.

Em relação à competitividade estrutural, comentou, a Braskem segue trabalhando em um programa de melhoria contínua de eficiência industrial. Além disso, o ciclo de baixa abre oportunidades de negociação de melhores condições junto aos fornecedores. "Se conseguirmos entregar todas essas iniciativas, o impacto no Ebitda pode ficar em US\$ 300 milhões a US\$ 350 milhões", afirmou.

Ao mesmo tempo, a companhia vê oportunidade de elevar a geração de caixa com a venda de ativos de baixa liquidez e créditos fiscais e de outras naturezas que devem ser monetizados ainda neste ano. "Olhando esse conjunto de iniciativas, a gente acredita que tem mais US\$ 500 milhões a US\$ 600 milhões em geração de caixa adicional", disse Freitas, lembrando que, neste caso, o efeito é pontual ("one-off").

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas Caderno: B Pagina: 2